

Divinópolis/MG, 11 de Outubro de 2018

## Mais de 680 candidatos a deputado estadual receberam votação em Divinópolis

*Mais de 50 mil eleitores divinopolitanos deixaram de votar para a Assembleia*



O **INFORMATIVO SINTRAM** começou a divulgar ontem a relação dos candidatos mais votados em Divinópolis nas eleições do último domingo. Nesta edição, vamos mostrar os candidatos a deputado estadual que obtiveram votação acima de 900 votos na cidade. O que chama a atenção, de acordo com os dados disponibilizados pelo Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE), é a grande quantidade de candidatos à Assembleia Legislativa que tiraram votos na cidade. Foram 687 candidatos que levaram votos de Divinópolis na eleição de domingo e essa pulverização da votação, com participação efetiva de candidatos de outros municípios, além da alta abstenção, impediu a eleição de mais de um representante divinopolitano para a Assembleia. O único deputado estadual eleito pelo município foi o vereador Cleitinho Azevedo (PPS), que atingiu a incrível marca de 61.010 votos somente em Divinópolis, o que significa 54,19% da votação válida. Cleitinho Azevedo foi eleito com 115.492 votos, o quarto mais votado do Estado.

Dos 687 candidatos votados em Divinópolis, 165 levaram apenas um voto, entre eles, ilustres desconhecidos como Rudson Paixão, Homem de Ferro, Irmão Salu, Tales do Caixote e Hilda da Maçã do Amor.

Dos 163.320 eleitores aptos a votar em Divinópolis, apenas 136.473 votaram para deputado estadual, com abstenção de 16,43%, ou seja, 26.847 eleitores que não compareceram. Além disso, ainda houve 10.245 votos em branco (7,51%) e 13.641 nulos (10%). No total, a

perda foi de 50.733 votos para deputado estadual, o que representa 33,94% do eleitorado divinopolitano apto a votar em 7 de outubro.

Após a confirmação da votação para deputados estaduais e federais, a presidente do Sindicato dos Trabalhadores Municipais de Divinópolis e Região Centro-Oeste (Sintram), Luciana Santos, chamou a atenção para a renovação na política. “Como prevíamos, houve uma renovação na política de Divinópolis. Nomes tradicionais da cidade tiveram quedas expressivas em sua votação no município e surgiram novas lideranças, com uma renovação que pode arejar a política de Divinópolis. O recado das urnas foi muito claro e políticos que votaram contra o cidadão, especialmente em se tratando da reforma trabalhista, que tanto combatemos, foram banidos da vida pública ou tiveram votações inexpressivas nos seus redutos eleitorais. Alguns até se reelegeram, mas a grande maioria foi afastada pelo eleitor”, afirmou.

Para Luciana Santos, o resultado das eleições não foi nenhuma surpresa. “Se fizermos uma análise do desempenho desses políticos que perderam votos em Divinópolis, observamos que eles se mantiveram ao lado de um governo sem representatividade, além de terem apoiado medidas extremamente danosas para o trabalhador. Além da reforma, todos eles também votaram favoráveis à terceirização plena e os resultados estão aí, com empresas dando o calote, deixando trabalhadores sem condições de trabalho e sem muitos dos seus benefícios. Ainda temos mais uma etapa nesta eleição, pois ainda teremos que eleger o governador do Estado e o presidente da República e que nossos cidadãos mantenham a consciência”, concluiu.

Veja a seguir a votação e situação dos candidatos a deputado estadual mais votados em Divinópolis:

CANDIDATOS A DEPUTADO ESTADUAL MAIS VOTADOS EM DIVINÓPOLIS				
CANDIDATO	PARTIDO	VOTAÇÃO	%	SITUAÇÃO
Cleitinho Azevedo	PPS	61.010	54,19	Eleito por QP
Rinaldo Valério	DC	7.385	6,56	Suplente
Adair Otaviano	MDB	4.497	3,99	Suplente
Eduardo Print Júnior	SD	3.766	3,34	Suplente
Fábio Oliveira	Avante	2.714	2,41	Eleito por QP
Aristides Salgado	PTB	1.729	1,54	Suplente
Mauro Tramonte	PRB	1.282	1,14	Eleito por QP
Leandro Andrade	PSD	1.239	1,10	Eleito por QP
Cristiano Tadeu	PT	1.062	0,94	Eleito por QP
Washington Fernando	PTB	982	0,87	Eleito por QP
Beatriz Cerqueira	PT	974	0,87	Eleito por QP
Charles dos Santos	PRB	942	0,84	Eleito por QP
Noraldino Júnior	PSC	909	0,81	Eleito por QP
Macaé Evaristo	PT	605	0,54	Suplente
Leonardo Portela	PR	503	0,45	Eleito por QP

## Cláusula de barreira atingiu sete candidatos do PSL; partido seria o maior da Câmara

*Vagas de quem não atingiu 10% do quociente eleitoral foram redistribuídas para outros partidos ou coligações*



(Da Agência Câmara) Aplicada pela primeira vez nas eleições deste ano, a regra que impede candidatos com votação inexpressiva de se elegerem – chamada de cláusula de desempenho individual – impediu 8 candidatos a deputado federal (7 do PSL e 1 do Novo) de ocuparem cadeiras na Câmara dos Deputados (veja tabela abaixo).

Pela nova regra, criada em 2015 com a aprovação da minirreforma eleitoral (Lei 13.165/15), um candidato a deputado federal, estadual ou distrital precisa ter um número de votos igual ou maior que 10% do quociente eleitoral para ser considerado eleito ao Legislativo.

Sem a cláusula de desempenho individual, o PSL – partido que mais ganhou deputados nesta eleição (47) – passaria a contar com 59 parlamentares a partir de 2019, ultrapassando o PT, que terá 56 deputados, como a maior bancada da Casa.

### Entenda o cálculo para a eleição de deputados

Os oito deputados que foram barrados por conta da nova regra (7 do PSL e 1 do Novo) acabaram permitindo a eleição de candidatos de outros partidos que atingiram o desempenho mínimo.

A intenção da cláusula de desempenho individual é inibir casos em que um candidato com poucos votos acabe eleito com a ajuda de outro candidato da mesma coligação ou partido que recebeu mais votos do que o necessário para a própria eleição – conhecido como "puxador de votos".

Enquadram-se nesta regra candidatos que recebem milhões de votos e contribuem para eleger correligionários pouco votados. Em 2002, o ex-deputado Enéas Carneiro, do extinto Prona, recebeu um 1,57 milhão de votos e acabou contribuindo para eleger cinco candidatos de sua coligação – um deles foi Vanderlei Assis, que obteve apenas 275 votos.

O advogado eleitoral Fábio Monteiro Lima afirma que a cláusula contribui, de fato, para evitar que o eleitor vote em alguém e esse voto, ao ser direcionado ao partido, acabe contribuindo para eleger outro candidato que estava no fim da fila.

Na avaliação do advogado, muitos partidos já se adaptaram às regras para essa eleição, mas matemáticos e cientistas políticos de dentro dos partidos, segundo ele, terão de pensar melhor em como distribuir os cabeças de chapa – candidatos mais votados. “Continua existindo a figura do puxador de voto, mas agora esse puxador tem uma eficácia limitada”, finaliza.

## Primeira deputada indígena eleita tem como prioridade a defesa da inclusão e da sustentabilidade

Foto: Mel Snyder/Flickr



Joênia Wapichana

**POR LUIZ GUSTAVO XAVIER**

*Repórter da Agência Câmara*

Com 8.491 votos, Joênia Batista de Carvalho (Rede-RR), conhecida como Joênia Wapichana, foi eleita a primeira deputada federal indígena do País. Desde que o cacique xavante Mário Juruna deixou o Congresso Nacional, em 1987, um índio não era eleito deputado federal.

No último domingo (7), Wapichana tornou-se a única representante da Rede a conquistar uma vaga para a Câmara dos Deputados na legislatura 2019-2022. Joênia Wapichana tem 43 anos e foi a primeira mulher indígena

a se formar em Direito, na Universidade Federal de Roraima, em 1997.

Ela ressalta que sua trajetória foi marcada por muitos desafios, sobretudo porque, quando se formou advogada, não havia políticas de ação afirmativa. “Foi preciso que eu me formasse primeiro para poder defender isso para os próximos que viriam. A gente passa por um processo de muita exclusão”, afirma.

“Preciso ajudar a melhorar o acesso à faculdade, à universidade. O desafio continua, a gente pode melhorar, é possível o Brasil melhorar a educação”, defende Joênia.

Segundo a deputada eleita, o perfil mais conservador do Parlamento é mais um desafio a ser enfrentado. Para Joênia, existem várias proposições anti-indígenas na Câmara e que serão combatidas por ela e por todo movimento indígena do País. “Usando dos meios legais, para que nenhum abuso e inconstitucionalidade possa ser aprovado”, diz.

Ela acrescenta que sabe que vai enfrentar preconceitos pelo fato de ser mulher e representante dos povos indígenas no Congresso. Joênia defende também o direito ambiental para proteger a biodiversidade do País. “Vejo, por exemplo, na Amazônia, alternativas para hidrelétricas, que colocam em risco vidas e a nossa biodiversidade.” “Quero trazer a bandeira da sustentabilidade porque é possível conciliar nossos interesses e direitos”, finaliza.

# Candidatos novatos a deputado federal lideram votação em 20 estados

(Da Agência Brasil) A maioria dos campeões de voto na eleição para deputado federal é de candidatos novatos. A lista dos mais votados nos 26 estados e no Distrito Federal tem apenas sete atuais deputados – o restante nunca exerceu mandato na Câmara dos Deputados.

Proporcionalmente ao número de votos válidos, o candidato mais votado em todo o País foi o deputado JHC (PSB-AL), com 178.645 votos (12,25% dos votos válidos para deputado federal em Alagoas). O deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), que recebeu o maior número de votos em todo o País (1,8 milhão), é o 11º na lista dos mais votados, em relação ao número de votos válidos.

Em todo o País, cinco candidatos receberam mais de 10% dos votos válidos em seus estados: JHC, José Ricardo (PT-AM), João Campos (PSB-PE), Fábio Mitidieri (PSD-SE) e Tiago Dimas (SD-TO).

O PSL, do candidato Jair Bolsonaro, é o partido com mais nomes entre os mais votados neste ano – cinco no total: Eduardo Bolsonaro, Delegado Waldir (GO), Nelson Barbudo (MT), Helio Fernando Barbosa Lopes (RJ) e Marcelo Alvaro Antonio (MG).

Quando se consideram os partidos, o PSB tem no total quatro nomes na lista, seguido do PSD, com três. Com dois representantes estão PR, PRB, PSDB e PT. A relação se completa com um nome cada das legendas Avante, Novo, Podemos, Pros, Psol, PTC e Solidariedade.

## Dezenove ex-deputados voltam à Câmara na próxima legislatura



Em 2019, a Câmara receberá 19 deputados que já tiveram mandato em outras legislaturas, mas ficaram de fora nos últimos quatro anos. Esse é o menor percentual de retorno de ex-deputados (3,7%) dos últimos 20 anos – a média das últimas seis eleições foi de 5,6%.

O senador Aécio Neves (PSDB-MG) foi um desses ex-deputados que vão retornar à Câmara a partir de 2019. Deputado constituinte, ele ficou na Câmara por quatro legislaturas, até 2002.

Ex-presidente do PT, de 2011 a 2017, Rui Falcão (SP) também já foi deputado federal uma vez. Ele assumiu o mandato em 28 dezembro de 2000 e saiu cinco dias depois para ser secretário municipal de São Paulo. Em 2019, voltará à Câmara.

Gustavo Fruet (PDT-PR) já teve três mandatos na Câmara, de 1999 a 2011, e retornará à Casa depois de um mandato à frente da Prefeitura de Curitiba. Perpétua Almeida (PCdoB-AC) esteve na Câmara por três mandatos, de 2003 a 2015, e voltará no próximo ano.

## Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Acontece no próximo dia 25, a X Conferência Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente. O evento é realizado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (Semds) em parceria com o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (Cmdca).

O tema da conferência esse ano é "Proteção integral, diversidade e enfrentamento da violência". Diversas atividades voltadas a discutir o papel da criança e do adolescente na sociedade serão realizadas.

É necessário se cadastrar para participar. O evento ocorrerá das 8h às 17 horas, no auditório do Centro Espírita Jesus de Nazaré, localizado na Rua do Cobre, 55, bairro Niterói. Para mais informações, contate o Cmdca em 3221-1860.